

Dora Kramer*

Falta uma agenda de Brasil nos discursos eleitorais

Um dos temas que dominam as cogitações iniciais do ano eleitoral é justamente qual será o tema dominante na campanha. As pesquisas apontam a segurança pública, mas dois ministros que falaram recentemente sobre isso não incluem o assunto nos destaques.

Fernando Haddad (PT) disse ao UOL que a economia não definirá vencedor nem perdedor, ao contrário de eleições anteriores. Talvez tenha pretendido afastar sua gestão na Fazenda do escrutínio público.

Guilherme Boulos (PSOL), em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo, também deixou de fora a segurança. Para ele, três questões vão prevalecer: soberania nacional, isenção do Imposto de Renda para os mais pobres e fim da escala 6x1 na jornada de trabalho.

Chama atenção o fato de ambos excluírem do debate o combate à criminalidade, a despeito do indicativo de que este seja o anseio maior da população premida pela insegurança no dia a dia. Parece se tratar de uma capitulação dos governistas ante a ausência de boa resposta à principal demanda do eleitorado. A batalha do projeto con-

tra facções foi perdida para a oposição e a PEC da Segurança ainda está em disputa.

Restaria ao Planalto apostar em pautas populistas, mas de efeito incerto. A escala 6x1 alcança trabalhadores formais. Pode ser muita gente, mas não inclui o universo dos informais e tampouco atende à maioria interessada em outro tipo de abordagem, algo ligado à elevação da capacidade produtiva do país.

A isenção do IR é um bom ativo eleitoral, mas não chega a refletir a justiça tributária alegada pelo governo. Ademais, não é certo que tenha o poder de fazer os beneficiados se sentirem compelidos a agradecer nas urnas.

A defesa da soberania nacional pegou bem quando do tarifaço, mas salvo improváveis novos ataques de Donald Trump, deu o que tinha de dar. Proporcionou melhoras a Lula, mas não o suficiente que a aprovação ultrapassasse a desaprovação.

Se falta clareza ao governo quanto ao que oferecer ao país, a oposição padece do mesmo mal. Pobre Brasil.

*Jornalista e comentarista de política

Arnaldo Niskier*

Diálogos que atravessam os séculos

Sou membro da Academia Brasileira de Letras há 41 anos. Quando me perguntam para que servem as Academias de Letras, o primeiro pensamento que me ocorre é relativo aos objetivos de sua existência. A marca notável das Academias está sintetizada na palavra convívio, o que implica a renúncia a personalismos ou ao exercício de atitudes de arrogância ou prepotência. Um bom convívio tem como alicerce o diálogo.

Como educador, pedagogo, filósofo, jornalista, apresentador e sobretudo como Acadêmico, tive o privilégio de conviver e dialogar com os maiores expoentes da vida cultural brasileira. Pensando em todos com quem convivi dentro e fora da ABL – Rachel de Queiroz, Ariano Suassuna, José Saramago, Clarice Lispector, Carlos Drummond, Nelson Rodrigues, Di Cavalcanti, só para citar alguns –, e todos que me antecederam e com quem não pude dialogar, surgiu-me uma ideia. E se fosse possível uma troca de experiências, ou, melhor dizendo, um diálogo com aquele que é considerado o maior dos imortais e

grande cronista de seu tempo, Machado de Assis?

Meu mais novo livro, intitulado Arnaldo Niskier e Machado de Assis – Diálogos, colige cinquenta e cinco textos que escrevi entre 1984 e 2024, selecionados a partir de excertos de Machado. Para cada texto meu, uma citação machadiana que serve de mote e norte de leitura. O caráter universal da obra de Machado de Assis nos permite recontextualizar seus escritos e situá-los na realidade contemporânea do século XXI, sem com isso lhes desvirtuar o sentido e a pertinência.

Os diálogos engendrados neste novo livro convidam o leitor a refletir sobre questões essencialmente humanas, sobre questões comuns da vida em sociedade e sobre os desafios do mundo de ontem e de hoje.

É esta, em suma, a proposta: oferecer possibilidades diversas de leituras e releituras à luz dos nossos dias e dos tempos que virão.

*Escritor. Membro da Academia Brasileira de Letras

EDITORIAL

Quem consegue segurar o K-Pop?

O K-Pop já é realidade no Brasil há anos. Porém, com o anúncio da passagem da turnê do BTS pelo país na última semana, o interesse pelo pop coreano explodiu nas plataformas de streaming do país.

A Deezer, por exemplo, divulgou que na quinta (15), dia do anúncio, a plataforma registrou crescimento de 116% nos streams do grupo em comparação com o dia 11. Mesmo após um período de hiato, o BTS segue atuando como um forte impulsionador de audiência e engajamento.

“O K-Pop no Brasil atingiu um ponto de maturação definitivo. Já não se trata apenas de um fenômeno digital, mas de uma potência que já ocupa os maiores palcos do país. Ter o Stray Kids como headliner do Rock in Rio e nomes como RIIZE no Lollapalooza, somados ao anúncio do retorno do BTS, confirma que o Brasil é um dos motores que tracionam essa indústria globalmente. Hoje somos o 5º maior mercado do gênero. Na Deezer, essa curva positiva de consumo é evidente e acredito que estamos apenas no início de uma onda sem precedentes para 2026.”, afirmou Daniel Aguiar, editor sênior de música da Deezer para a América Latina.

Na última semana, o BTS revelou as datas da sua turnê mundial que começará em 2026. Pegando os fãs desprevenidos, a banda confirmou o Brasil no roteiro global.

O grupo sul-coreano se apresentará em São Paulo nos dias 27, 29 e 30 de outubro deste ano, no estádio do MorumBis. A turnê acompanha o lançamento do novo álbum, que chega às plataformas de streaming em 20 de março.

Mesmo sem ter uma data de início de vendas de ingressos, fãs já estão acampando em filas no estádio para tentarem conseguir comprar os tickets.

O K-Pop é um fenômeno que chegou para ficar. Ele nasceu da política de incentivo à cultura da Coreia do Sul, que se intensificou na década de 1990, após o governo perceber que o impacto econômico do filme “Jurassic Park” no país era o equivalente à exportação de uma frota de 1,5 milhão de carros da Hyundai, com um custo bem menor. Diante disso, eles passaram a investir na cultura como forma de exportar sua imagem para o mundo, atraindo turismo e investimento por meio da música e do cinema. Em 2025, esses dois mundos se uniram em “Guerreiras do K-Pop”.

A animação da Netflix conquistou o Globo de Ouro de Melhor Animação e o de Melhor Canção Original, com a música “Golden”, que dominou as paradas globais no último ano. Fora isso, o filme passou meses no Top-10 de filmes mais vistos da Netflix, provando o poder do K-Pop na Cultura Pop neste século.

Opinião do leitor

Propaganda eleitoral antecipada

Em consonância com a Jurisprudência do TSE, a propaganda eleitoral só pode ser realizada a partir do dia 5 de julho. Gostaria de saber da Ministra Carmem Lúcia, atual presidente da Instituição, como será resolvido esse crime eleitoral praticado pela Escola de Samba Acadêmicos de Niterói, que pretende fazer um desfile em homenagem ao Presidente Lula?

Luiz Felipe Schittini
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: BANQUEIROS EUROPEUS OFERECEM EMPRÉSTIMOS A ARGENTINA

As principais notícias do Correio da Manhã em 21 de janeiro de 1931 foram: Igrejas do Rio ficam lotadas de fiéis pelo dia de São Sebastião. Notificado caso de Febre Amarela em Cambuci. Banqueiros euro-

peus oferecem um grande empréstimo a Argentina. Incidente germano-polaco será discutido no Conselho da Liga das Nações. Japão cumpre o Tratado Naval de Londres e dispensa 9 mil operários dos estaleiros.

HÁ 75 ANOS: PAÍSES COMEÇAM A CONFIRMAR PRESENÇA PARA A POSSE DE VARGAS

As principais notícias do Correio da Manhã em 21 de janeiro de 1951 foram: Igrejas do Rio ficam lotadas de fiéis pelo dia de São Sebastião. China não aceita o cessar-fogo na Coreia e pode sofrer sanções

da ONU. Ex-primeiro-ministro do Japão, Hitoshi Ashida pede que o país volte a ter Forças Armadas. Países começam a confirmar presença para a posse de Getúlio Vargas.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Níomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrick.bertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@correiodamanha.com.br

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sã e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-20

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP - CEP 05001-200

Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.